

CONSTRUINDO UM PERFIL EMPREENDEDOR PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMUNITÁRIO NO QUILOMBO MULATOS - JARDIM/CE.

Francisco Wagner Santana Filgueiras¹

Resumo: O trabalho relatado trata do problema do enfraquecimento da Comunidade Remanescente de Quilombo Serra dos Mulatos, no município de Jardim/CE em face dos problemas autodiagnosticados. O objetivo principal da intervenção realizada foi promover o fortalecimento de habilidades empreendedoras individuais para observar, a partir disso, possíveis contribuições à criação e execução de um plano de desenvolvimento sustentável comunitário, com soluções construídas coletivamente pela e para a comunidade no enfrentamento das causas identificadas do óbice. Com a aplicação de capacitações técnicas, metodologias ativas, técnicas de desenvolvimento pessoal e ferramentas de autoavaliação, os resultados revelaram avanços significativos na participação social e engajamento da comunidade, além da conquista de recursos de fundo social. Recomenda-se que as políticas públicas possam munir-se de ferramentas de desenvolvimento do perfil empreendedor, alcançando os indivíduos em seus propósitos, conhecimentos, habilidades, forças e fraquezas para, doravante, melhor auferir os resultados almejados pela coletividade.

Palavras-chave: Perfil empreendedor; Empreendedorismo; Desenvolvimento sustentável; Políticas públicas; Quilombolas.

Introdução

“Falar dos quilombos [...] no cenário político atual é [...] falar de uma luta política e [...] uma reflexão científica em processo de construção” (LEITE, 2000, p.333). A Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ) Serra dos Mulatos, situada na Serra Boca da Mata, zona rural do município de Jardim/CE, é uma das mais recentes certificadas pela Fundação Cultural Palmares (FCP) com certidão de autodefinição quilombola publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 15 de junho de 2021, organizando-se politicamente para lutar pelos direitos e espaços do Quilombo.

Em 19 de dezembro de 2020, a comunidade já havia constituído a Associação Remanescente de Quilombo Serra dos Mulatos (ARQSM) e desde então, passou a fazer frente aos levantes contra aquele grupo. A comunidade sempre se mostrou organizada e com

¹ Graduado em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade das Américas (FAM); graduando em Administração Pública e Gestão Social pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Juazeiro do Norte/CE. E-mail: wagner.santana@aluno.ufca.edu.br

lideranças ativas. Contudo, detinham pouco conhecimento e não mantinham contato direto com o movimento quilombola, menos ainda com a comunidade científica, o que se refletiu em um enfraquecimento e até desistência de algumas lideranças.

Antes da ARQSM, o contato mais significativo com outras realidades foi no mapeamento realizado em 2011 pelo Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC) e a Cáritas Diocesana de Crato. Nessa ocasião, a CRQ foi visitada por equipes técnicas que fizeram um relatório situacional denunciando várias questões urgentes daquelas comunidades em múltiplas dimensões (GRUNEC; CÁRITAS DIOCESANA DE CRATO, 2011, p.11).

A ARQSM realizou em 2021, durante 6 meses, um processo de autodiagnóstico por meio do qual se constataram problemas, os mais diversos, relacionados à saúde, educação, trabalho, renda, infraestrutura além de questões culturais e políticas. Os fatores determinantes para cada situação foram identificados pela própria comunidade, sendo destacada a falta de conhecimento técnico e de apoio especializado nas lutas por direitos (ARQSM, 2021, p.25).

Partindo desse contexto, objetivou-se fortalecer habilidades individuais para um perfil empreendedor que possa contribuir na criação e execução de um plano de desenvolvimento sustentável comunitário (PADESCOM) no quilombo. “O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade” (DOLABELA, 2010, p. 25). O perfil empreendedor é esse conjunto de habilidades necessárias para solucionar problemas e mudar realidades, algo mais que necessário às lideranças quilombolas.

A partir das informações coletadas, nota-se que muitos aspectos causais dos problemas são externos e a comunidade precisa criar estratégias além de simplesmente esperar pela ação do Estado. Precisa, além de se autodiagnosticar, se fortalecer e criar suas próprias oportunidades em paralelo à busca pelo apoio do poder público, do empresariado e da sociedade. Busca-se, portanto, desenvolver conhecimentos em habilidades assumindo uma postura empreendedora a partir de cada indivíduo.

Desenvolvimento sustentável: um conceito multidimensional

Ignacys Sachs, ao publicar a obra Caminhos para o desenvolvimento sustentável (2002), propôs que a sustentabilidade possui múltiplas dimensões a serem alcançadas para um efetivo desenvolvimento. Independente de qual seja a variável analisada, essas dimensões se

fazem presentes e inafastáveis. São elas a dimensão ambiental, econômica, social, cultural, espacial, psicológica, política nacional e política internacional.

Do ponto de vista ambiental, a sustentabilidade consiste no respeito aos ecossistemas e preservação dos recursos naturais, de modo a criar mecanismos de desenvolvimento regional que promovam crescimento em todas as áreas, sem prejuízos ao meio ambiente e às futuras gerações, solucionando problemas públicos relacionados ao descarte de resíduos, emissão de gases poluentes, poluição dos solos e da água, dentre outros.

A dimensão econômica da sustentabilidade consiste na alocação e gestão eficientes dos recursos e investimentos públicos visando desenvolvimento intersetorial, dinamismo e crescimento econômico. Pela ótica da dimensão social, visa-se construir uma sociedade com maior equidade e igualdade, garantindo direitos e alcançando homogeneidade social com distribuição de renda justa, trabalho digno, qualidade de vida e igualdade de acesso a serviços.

A dimensão cultural, por sua vez, busca privilegiar os processos de mudança social a partir da valorização da memória social, da cultura e do patrimônio, unindo inovação e tradição na mesma direção e sentido, construindo um projeto nacional endógeno de desenvolvimento. Quanto à dimensão espacial, busca-se o equilíbrio rural-urbano com melhor distribuição territorial e maior valorização da produção local.

A dimensão psicológica busca estudar o comportamento humano para o desenvolvimento sustentável. Aqui surge a necessidade do perfil empreendedor que esta pesquisa busca desenvolver na comunidade. Visa-se trabalhar o sentimento das pessoas, ou seja, a noção de um ideal coletivo para o crescimento equilibrado em todas as dimensões. A soma dos indivíduos forma a sociedade, não o contrário.

A dimensão política, a nível nacional, está embasada no conceito de democracia e estado de direito. É a concreta apropriação dos direitos humanos na construção de um projeto nacional de desenvolvimento em parceria com os empreendedores em coesão social. A dimensão política internacional, por fim, é quando essa coesão ultrapassa as fronteiras, em parcerias e meios de implementação de políticas públicas. A cooperação internacional pode ser exemplificada de forma material nas contribuições da Agenda 2030 e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) abarcando todas as dimensões citadas.

Nota-se, por sinal, como todas elas estão diretamente ligadas à habilidade humana de solucionar problemas e mudar realidades. Entende-se que é a partir de ações individuais que a

sociedade se molda, sendo responsabilidade individual tanto os sucessos quanto os problemas públicos que persistem por décadas - alguns por séculos - reduzindo a qualidade de vida, as oportunidades, o crescimento, os recursos naturais, as condições físicas, mentais e econômicas de comunidades por todo o mundo, especialmente aquelas marginalizadas pelas elites, como o são as remanescentes de quilombos.

Desenvolvendo conhecimentos em habilidades empreendedoras: métodos e técnicas

O trabalho realizado se caracteriza, quanto a finalidade, como uma pesquisa aplicada, concentrando-se em torno de problemas presentes na comunidade objeto de estudo. Esse tipo de pesquisa está empenhado na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Respondem a uma demanda formulada por clientes, atores sociais ou instituições (THIOLLENT, 2009, p.36).

Utilizou-se de pesquisa de campo e pesquisa-ação que, segundo Thiollent (1986, p.14), ocorre associada a uma ação ou resolução de um problema coletivo, em que pesquisadores e atores sociais cooperam na solução. Foi realizada uma caminhada transversal no dia 15 de maio, com 8 membros da ARQSM. Foi construída uma Árvore de problemas no dia 22 de maio, com participação de 25 pessoas, conhecendo causas e desdobramentos dos problemas públicos identificados. A partir da análise, fez-se uma árvore de soluções, no dia 31 de maio, ensejando no início da elaboração do PADESCOM.

A proposta de intervenção se estruturou partindo da análise documental do estatuto, das atas e do diagnóstico da ARQSM. Visando confirmar as informações obtidas pela leitura documental, foi realizada uma entrevista presencial, de modo que foi possível averiguar, dentre outros aspectos, as causas dos problemas elencados, apontadas pelos próprios quilombolas. Foram entrevistadas 25 pessoas, no dia 31 de maio do corrente ano.

A pergunta direcionada foi: quais as principais causas para o autodiagnosticado enfraquecimento da comunidade em face dos problemas que enfrenta? O entrevistado podia apresentar mais de uma causa para mais de um problema. A tabela 1 apresenta os resultados obtidos pela perquirição, sintetizando as respostas em frases curtas que traduzem exatamente o que foi respondido, facilitando a compreensão e o processo de análise dos dados.

Tabela 1: Respostas da entrevista semiestruturada à questão de número 5.

RESPOSTAS	REPRESENTAÇÃO
Indiferença do poder público municipal para as questões de atendimento básico da comunidade (saúde, educação, saneamento básico, habitação e abastecimento foram citados)	11 entrevistados
Falta de conhecimento científico e habilidades para a autodefesa dos direitos, das garantias legais e dos recursos específicos para as comunidades quilombolas.	20 entrevistados
Carência de recursos para investir na agricultura familiar com maior diversidade e produtividade	8 entrevistados
Falta de oportunidade nos espaços locais de comercialização como feiras e rodadas de negócios do município e da região.	7 entrevistados
Falta de apoio às manifestações culturais, artísticas e tradicionais da comunidade.	7 entrevistados
Presença de atravessadores nas principais cadeias produtivas da comunidade, reduzindo a lucratividade.	3 entrevistados
Falta de saneamento básico, coleta seletiva e infraestrutura de abastecimento de água (a comunidade possui uma nascente em seu território, que abastece todo o município mas não é canalizada para as residências quilombolas).	8 entrevistados
Falta de habilidade técnica para captação de recursos públicos ou privados, através de editais de fundos sociais (com várias oportunidades já perdidas).	13 entrevistados

Fonte: elaboração própria.

Observou-se que a indiferença do poder público municipal, a falta de habilidades técnicas e a falta de conhecimento sobre os direitos e as habilidades para a autodefesa destes, foram as causas mais evidentes. Partindo do achado, buscou-se compreender no que consiste esse conhecimento técnico demandado. Um encontro presencial foi realizado em que se fez

caminhada transversal e diálogo com lideranças e moradores, concluindo que carecem de habilidades para resolver problemas comuns, individuais e coletivos.

A etapa seguinte foi elaborar, junto com a comunidade, um plano de intervenção considerando as informações levantadas, optando pela realização de uma capacitação técnica teórico-prática voltada para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras a nível individual, com intuito de observar o impacto dessas habilidades a nível coletivo. Ocorreram 10 encontros de capacitação presenciais, aos domingos, de maio a julho, com 25 participantes da comunidade, dentre lideranças e moradores.

Visando monitorar e avaliar a intervenção, ao final de cada módulo, a comunidade foi convidada a apresentar se houve algum avanço significativo a partir daquelas experiências trabalhadas, fazendo também a autoavaliação espontânea e a avaliação da metodologia utilizada. Dessa forma, foi possível adequar o processo às demandas apresentadas, auferindo melhor desempenho no decorrer das capacitações.

Fatores críticos de sucesso foram o apoio do projeto de pesquisa Pré-incubação em empreendedorismo a partir da territorialização das Comunidades Quilombolas do Cariri Cearense, vinculado à Pró-reitoria de pesquisa e inovação (PRPI) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e o apoio do projeto de extensão Territórios Quilombolas, vinculado à Pró-reitoria de extensão (PROEX) também da UFCA.

Já os fatores críticos que poderiam ocasionar insucesso são a estrutura precária do local, a distância, as vias de acesso precárias, o quadro chuvoso, a epidemia de gripe, o analfabetismo de alguns participantes, o baixo nível de escolaridade da maioria e o cenário de desmotivação da comunidade com a perda da oportunidade de construção de uma unidade básica de saúde (UBS) pelo simples fato de a prefeitura não ter conveniado com uma emenda parlamentar que fora destinada a essa finalidade.

Os recursos utilizados foram apostilas impressas, instrumentos audiovisuais (notebook, datashow e caixa de som), material para aplicação de metodologias ativas (quebra-cabeça sem imagem, cartazes, diagramas, formulários, jogo das decisões, jogo das senhas e outros). Além disso, recursos de transporte dos profissionais, com dez deslocamentos de Crato/CE à comunidade, além de recursos de remuneração hora-aula dos ministrantes.

Os aspectos políticos mais evidentes no contexto dessa intervenção são a perseguição por parte de alguns setores (Câmara de Vereadores, Secretaria de saúde, Secretaria municipal

de infraestrutura e serviços públicos) e a indiferença política por parte de outros (Secretaria de educação, Secretaria do desenvolvimento social e do trabalho, Secretaria de agricultura, serviços rurais e recursos hídricos).

Nota-se ainda um cenário de alienação política com práticas clientelistas de modo que, apenas em períodos eleitorais, as lideranças e os candidatos aparecem na comunidade. A maioria da população ainda vota pelo favorecimento pecuniário. Observa-se uma consciência política enfraquecida e essa intervenção visa desenvolver habilidades que podem contribuir também na mudança dessa realidade.

Quanto aos aspectos técnicos, a experiência envolve conhecimentos específicos da área de gestão de pessoas, no tocante à qualificação profissional e desenvolvimento pessoal. Quanto aos aspectos administrativos, visa desenvolver o planejamento estratégico a nível pessoal e a nível comunitário, contribuindo na gerência da associação. As habilidades trabalhadas permitem maior facilidade na gestão dos problemas do dia a dia comunitário.

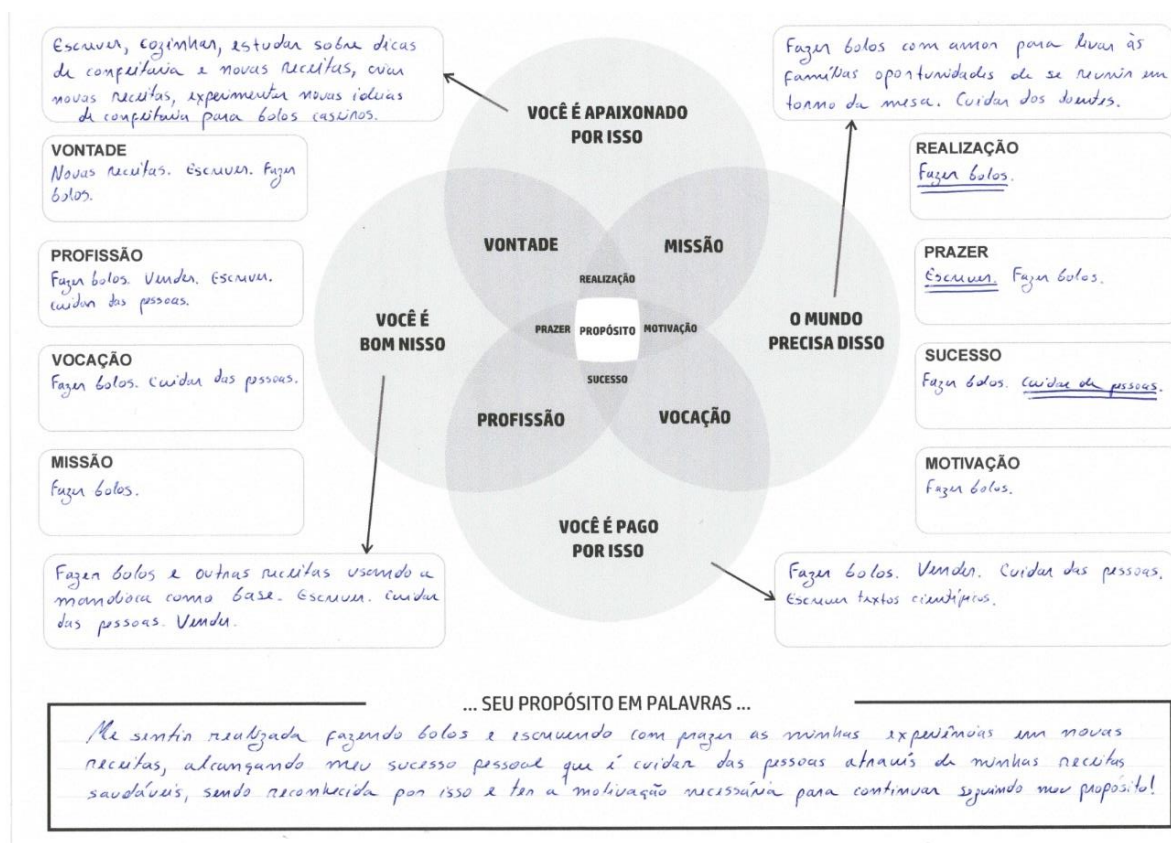
Sobre os aspectos jurídicos, busca-se a compreensão das questões burocráticas de registro, averbação, manutenção da posse e da propriedade a partir da função social da terra e ainda, trabalhar de forma direta com os direitos relacionados ao território, à questão fundiária e à questão da legalidade dos processos (adequação às normas de vigilância sanitária, de segurança do trabalho, de licença de funcionamento e outros).

A Capacitação técnica para o empreendedorismo, gestão de negócios e habilidades empreendedoras no meio rural quilombola, contou com os seguintes módulos: habilidades para o sucesso (HPS); profissionalização; entrando no mundo dos negócios - planejamento estratégico; do diagnóstico às soluções - construindo um plano de desenvolvimento sustentável comunitário (PADESCOM). Para cada linha de atuação, diferentes estratégias didático-pedagógicas foram utilizadas.

No módulo de profissionalização, foi construído o diagrama de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA). Cada participante listou os conhecimentos que sabe ter, depois filtrou esses conhecimentos para descobrir quais deles já se tornaram habilidades, isto é, aquilo de que já se tem domínio na execução. Em seguida, listou atitudes que precisa tomar em face de cada conhecimento que ainda não se tornou habilidade.

Em seguida, foi utilizada a ferramenta de construção do propósito em que cada participante preencheu o diagrama em 12 etapas, chegando ao final com informações suficientes para construir um texto que resuma o seu propósito atual, enfatizando que o propósito muda com o tempo, com o contexto, com as oportunidades e com as ameaças. A figura 1 mostra um exemplo de propósito construído no curso.

Figura 1: Preenchimento do diagrama do propósito



Fonte: Elaboração própria.

Ainda no mesmo módulo, os participantes construíram um currículo que, segundo fora compreendido, é muito mais que apenas uma lista de experiências formais. O currículo foi abordado como o registro do patrimônio do indivíduo - nele consta o CHA, o propósito e todas as formas de experiência individual que formam a identidade. Cada participante recebeu um modelo em branco para preencher com suas informações.

No módulo seguinte, foi apresentado o diagnóstico da ARQSM. O grupo foi dividido em 5 equipes e cada uma fez uma tempestade de ideias com possíveis soluções levando em conta todas as causas já conhecidas. A partir dos resultados, deu-se início à construção do PADESCOM, que será promovida pela associação com a comunidade.

A partir da experiência, analisando o cenário antes e depois da intervenção, percebeu-se maior participação da comunidade nas deliberações em assembleias da ARQSM, além de melhor convívio social nas reuniões, antes permeadas de conflitos. Todas essas observações foram coletadas do monitoramento ao longo dos módulos, com fala espontânea dos participantes ou pela observação participante do pesquisador.

Outra conquista relevante foi a aprovação do primeiro projeto submetido a um edital de recursos privados. Com o desenvolvimento das habilidades, foi elaborado o projeto “Meu território é o Quilombo: valorizando a mandiocultura e seu pertencimento histórico” submetido ao Programa “Casa Fortalecendo Comunidades” do Fundo Casa Socioambiental, recebendo o valor de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) para investir no cultivo e beneficiamento da mandioca em todas as unidades produtoras locais.

Como principais aprendizados, é possível citar que empreendedorismo não é apenas para negócios, mas para a vida; que o sucesso é relativo e que o propósito é mutável; que o CHA é um constante processo de desenvolvimento pessoal; que as habilidades para o sucesso individual são indispensáveis para o sucesso comunitário, sendo este o alcance dos objetivos comuns do grupo em um nível coletivamente desejado de desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões.

As “habilidades para o sucesso”

HPS é uma ferramenta utilizada mundialmente pela Junior Achievement (JA) em cursos de empreendedorismo com foco no mercado de trabalho. Nessa intervenção, a ferramenta foi utilizada com foco no desenvolvimento pessoal. São 16 habilidades (JA BRASIL, 2016). A primeira, ler e compreender, aponta que, mais que simples leitura, é preciso desenvolver a capacidade de entender a mensagem transmitida - foram utilizados diagramas de leitura (mapear as partes do texto - quem fala, o que fala, para quem fala, o que é esperado e o que o autor pede), identificando a mensagem do autor.

A segunda, transmitir ideias por escrito, mais que simplesmente escrever, é conseguir transmitir em texto (ou ilustração) tudo que se pretendeu dizer - aqui foram utilizados jogos de gramática (encontre o erro), a releitura e paráfrase (reescreva o que foi dito com suas palavras), a arte de virgular (respiração e fluidez) e o exercício do enriquecimento vocabular (uma palavra nova por dia). A terceira, falar de maneira que outras pessoas compreendam, é organizar os pensamentos antes de falar - aqui foi utilizada a estratégia pense e fale (priorizar o que deve ser dito para organizar a fala).

A quarta, escutar com atenção, aponta que é preciso ouvir com os 5 sentidos - aqui foi utilizado o jogo das senhas (comunicação não verbal) e a técnica escutando os gestos (lista de gestos corporais mais comuns com seus respectivos significados). A quinta, observar criticamente, é compreender que criticar o outro é direito apenas de quem já se autocriticou - aqui foi utilizada a contraposição de opinião (justo e injusto, ético e antiético, moral e imoral, legal e ilegal, certo e errado, positivo e negativo).

A sexta, utilizar a matemática para resolver problemas, aponta para a necessidade do raciocínio lógico no dia a dia - aqui foram utilizadas deduções, induções e abduções e como aplicar esses princípios no cotidiano. A sétima, planejar, exige que se pense em cada passo a ser dado rumo a qualquer que seja o objetivo - foi utilizado o diagrama do planejamento que consiste em responder 12 perguntas: O que? Como? Quando? Onde? Porque? Para que? Por quem? Para quem? Com o que? Com quem? Com quanto? Até quando? (Criando o hábito de executar esse fluxograma no cotidiano).

A oitava, solucionar problemas e tomar decisões, exige que o planejar resulte no agir - aqui foi utilizado o quebra-cabeça sem imagem e o jogo das soluções (problemas a serem resolvidos de forma coletiva a partir de opiniões individuais). A nona, cooperar, trata da necessidade de não apenas ajudar, mas agir com o próximo - aqui foi utilizado o teste da ficha anônima (cada um escreve um problema pessoal sem se identificar e outra pessoa tentará cooperar com o próximo naquela situação descrita).

A décima, apoiar e influenciar, trata da capacidade de ser o suporte para o outro, dando-lhe o equilíbrio necessário e a motivação para agir - foi utilizado o teste do suporte invisível (um palito de dente consegue suportar dois garfos presos flutuando na borda de um copo - só é preciso achar o ponto certo de apoiar o peso de ambos - cada um tentou realizar -

um conseguiu) de modo que o aprendizado relevante foi saber como se colocar nas situações de modo a gerar equilíbrio e motivar o outro a acreditar e solucionar.

A décima primeira, resolver conflitos e negociar, aponta a necessidade de acordos em conflitos - aqui foi utilizada a técnica dos cenários (diferentes situações conflituosas são apresentadas a fim de buscar o ponto de acordo das partes envolvidas). A décima segunda, orientar outras pessoas, exige identificar a necessidade do outro e desenvolver a empatia - aqui foi utilizada a ferramenta simpático x empático.

A décima terceira, responsabilizar-se pela aprendizagem, exige que cada um se torne responsável pelo que sabe e pelo que não sabe - aqui foi utilizada a lista de conhecimentos (escrever tudo aquilo que sabe - essa lista é usada na ferramenta do CHA anteriormente descrita). A décima quarta, refletir e avaliar, exige autoavaliação constante e análise de sucesso pessoal - aqui foi utilizada a análise FOFA individual (Forças, oportunidades, fraquezas e ameaças).

A décima quinta, aprender através da investigação, exige que sejam feitas as perguntas certas às fontes certas, no momento certo - aqui foi utilizada a exatidão dos porquês (buscar a origem do problema) e o jogo do detetive (tentar descobrir quem é o criminoso a partir de pistas estratégicas). A décima sexta e última, usar a tecnologia da informação e da comunicação, consiste em integrar-se às novas ferramentas para desenvolver-se sem deixar-se controlar pela mídia e o mercado.

O que é possível recomendar?

A partir da experiência, foi possível constatar inúmeros benefícios de se pensar no indivíduo e potencializar suas habilidades para que se alcance com mais eficácia e eficiência os objetivos do coletivo. Nota-se que as políticas públicas precisam munir-se de ferramentas que desenvolvam o perfil empreendedor, bem como alcançar cada indivíduo daquela comunidade com sua subjetividade e identidade própria (propósitos, conhecimentos, habilidades, forças, fraquezas, etc.).

Essa identidade de cada um se soma formando o quilombo como de fato se observa - não como uma idealização genérica, mas como um complexo emaranhado de interesses pessoais e coletivos se entrecruzando no que é a comunidade. Percebeu-se indispensável na

busca de soluções, o desenvolvimento do perfil empreendedor a partir de habilidades individuais dos atores envolvidos na luta por direitos e por recursos.

Os resultados permitem orientar que seja realizada, em casos similares, a metodologia de desenvolvimento do perfil empreendedor com foco no indivíduo como ator social dentro da coletividade. Na construção de políticas públicas com o viés da experiência realizada, recomenda-se aos tomadores de decisão que sejam priorizados a escuta ativa e o diagnóstico realista como pontos de partida para o desenvolvimento.

Dessa forma, é possível construir um plano de ação para o desenvolvimento sustentável em todas as dimensões possíveis como resultado de uma mudança de postura da própria comunidade, motivada pela compreensão e pela convicção de que as oportunidades podem ser criadas e as ameaças podem ser vencidas com planejamento, com conhecimento e com vontade de empreender para o sucesso individual e coletivo.

No processo de desenvolvimento de habilidades, muitas dificuldades foram encontradas a nível individual. A cultura da não participação se faz muito presente na sociedade de modo geral, e não se diferencia no caso em questão. Visando ainda maior efetividade da experiência realizada, necessário se faz promover, antes da aplicação das metodologias escolhidas, momentos de integração da comunidade.

Tais momentos possibilitam difundir o pertencimento, a identidade e a territorialidade, através, por exemplo, de encontros de intercâmbio cultural com outras comunidades para trocar experiências e permitir uma autoanálise comparativa do quilombo com outras realidades, localizando conflitos em comum, aspectos de melhoria e também, igualmente necessário, aspectos de autoelogio.

O contexto dessa experiência se deu em torno da realidade local da comunidade quilombola Serra dos Mulatos, considerando suas características já mencionadas. Em outras realidades e diferentes contextos, essa experiência precisa ser reconstruída com as devidas ponderações sobre as metodologias ativas, os instrumentos e as técnicas empregadas, em conjunto com as lideranças e referências do coletivo.

Contudo, infere-se que as habilidades para o sucesso devem ser aplicadas com as mesmas finalidades (desenvolver o perfil empreendedor) haja vista terem se mostrado indispensáveis para a obtenção dos resultados. Compreender o empreendedorismo por uma

ótica menos pessoal e mais institucional comprometeria o foco da intervenção de fortalecer o grupo e obter resultados a partir do desenvolvimento de cada indivíduo.

Referências:

ARQSM (Associação Remanescente de Quilombo Serra dos Mulatos). **Diagnóstico do Quilombo Mulatos da Serra Boca da Mata**. Jardim: ARQSM, 2021.

DOLABELA, F. A corda e o sonho. **Revista HSM Management**, v.80, p.128-132, 2010.

GRUNEC (Grupo de Valorização Negra do Cariri); CÁRITAS DIOCESANA DE CRATO. **Caminhos: mapeamento das comunidades negras e quilombolas do cariri cearense**. Crato: Cartilha, 2011.

JA BRASIL (Júnior Achievement do Brasil). **Habilidades para o sucesso**. Porto Alegre: JA Brasil, 2016.

LEITE, I. B. **Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas**. Etnográfica, Lisboa, v. IV, n. 2, p. 333-354, 2000.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

_____. **Metodologia de Pesquisa-ação**. São Paulo: Saraiva, 2009.